

# Maluf, Collor e Brizola

JORNAL DE BRASÍLIA

Haroldo Hollanda

*Eleição Presidencial*  
O deputado Delfim Netto, que hoje deve assumir a presidência do PDS em substituição ao senador Jarbas Passarinho, acredita que, em linhas gerais, a disputa da futura sucessão presidencial se acha polarizada em torno de Brizola e Fernando Collor de Melo, a não ser que ocorra um grande acidente de percurso. Uma das mais importantes figuras do PFL observa contristada que os dois candidatos mais confiáveis, do ponto de vista do establishment brasileiro, Ulysses Guimarães e Aureliano Chaves, têm reduzidas as chances de vencer as eleições de novembro. Um exemplo: o deputado Zequinha Sarney, filho do presidente Sarney, pediu a Aureliano que não apareça no Maranhão antes de concluídas as prévias em que se debate o PFL para escolha do seu candidato. Essa precaução de Sarney Filho foi recebida como um sintoma muito vivo de que ele e sua família não acreditam na viabilidade eleitoral de Aureliano Chaves. Mas se a disputa final da sucessão presidencial se caracterizar entre Collor

de Melo e Brizola, Sarney Filho vai ter muitas dificuldades para apoiar o ex-governador de Alagoas, que atacou pessoal e diretamente seu pai.

Voltando ao PDS, o deputado Delfim Netto acha-se animado do propósito de fazer um apelo ao senador Passarinho para que apenas se licencie, deixando de renunciar à presidência do partido, em protesto contra a candidatura de Maluf. A escolha de Maluf, como candidato, só favorece Brizola. Isso porque o ex-governador paulista, com sua postulação, vai pulverizar ainda mais o eleitorado de São Paulo, dividido entre diversas candidaturas. Com isso, o poder de influência e decisão de São Paulo na sucessão fica bastante minimizado. Deve-se lembrar que até hoje o Estado de São Paulo tem se constituído numa barreira às pretensões de Brizola de alcançar a Presidência da República, em virtude da escassa penetração eleitoral que revela possuir no Estado.

Para o deputado Delfim Netto seria preferível que, co-

mo candidato do PDS, tivesse emergido o prefeito de Florianópolis, Esperidião Amin, que disputou a convenção contra Maluf. Não tendo o alto grau de rejeição eleitoral de Maluf, Amin teria condições de atrair Brizola, atraindo em torno do seu nome o apoio de apreciável massa eleitoral do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde o PDS é dotado de extraordinária estrutura política. Para as lideranças políticas do PDS do Rio Grande do Sul, como o ex-deputado Nelson Marchezan, Maluf, como liderança, ainda não conseguiu se desvencilhar da imagem negativa que carrega consigo desde a última sucessão presidencial. Mas como o mal está feito, Delfim e outras lideranças do PDS acham que todos devem permanecer, no partido, com suas divergências e idiosincrasias pessoais, aguardando o segundo turno das eleições presidenciais, quando, superado o episódio Maluf, terão meios de influir, através de negociações, na decisão final a ser tomada pelo eleitorado nacional.